Ônibus escolar é prioridade na Secretaria de Obras

maiores e mais exigidas Se-cretarias Municipais o verea-dor Lourival Antonio Netzel (Lori), aos 43 anos de idade senhor de um profundo co-nhecimento das necessidades con Lourival Antonio Netzel (Lori), aos 43 anos de idade senhor de um profundo conhecimento das necessidades básicas do Município, é o nosso entrevistado desta semana. Eleito pela quarta vez para a Câmara Muncipal, agora no PDT, o campolarguense "Lori" já foi secretário da Agricultura, em cuja Pasta desenvolveu um trabalho excepcional e que o e credenciou para o novo desafio, que é dirigir a Secretaria de Viação e Obras.

O secretário garante que, ao ser convidado pelo prefeito Emidio Pianaro Júnior, para assumir a Secretaria de Viação e Obras, pensou inicialmente nos compromissos por ele assumidos com os seus eleitores. "Sou político e

por ele assumalos com os seus eleitores. "Sou político e sou administrador. Acho que o político deve escolher onde tem mais condições de ajudar a população. No meu caso, como Secretário de Viação e

reorganização administrati-va. Mas enquanto isso, o tra-balho não pára: "Estamos atendendo a uma determina-ção do prefeito, de darmos prioridade à Educação. Por isso, todos os serviços liga-dos àquela pasta, têm priori-dade. Estamos colocando em funcionamento todos os ôni-bus escolares, estamos propicao. Somente aepois aisso a Secretaria vai se proccupar com os outros problemas, ex-ceto em casos urgentes, de re-cuperação de estradas e pontes". Para o secretário, "a oposição nos ataca porque más estamos trabalhando. Se más trabalharmos causamos problemas nara a oposição problemas nara a oposição problemas nara a oposição problemas nara a oposição posição mós trabalhando. Se mós trabalharmos causamos problemas para a oposição, porque o que eles querem é que a Prefeitura fique parada, que não faça nada. Mas a mossa resposta vai continuar sendo mais trabalho".

É a seminit mos problemas de contrata-ção. Tínhamos alguns funcionários contratados em

É a seguinte, a íntegra da trevista com o secretário:

feito para assumir a Se-aria de Viação e Obras,

prefeito para assumir a Secretaria de Viação e Obras, qual foi o seu pensamento?

LOURIVAL— Eu fui eleito vereador e me elegi pelo trabalho quando fui Secretário da Agricultura. Isso significa que o pessoal gostou do meu trabalho. Eu não poderia me negar de atender ao grupo onde amigos, pessoas que me elegeram, ao prefeito, para assumir uma Secretaria, talvez uma das mais importantes, que é a de Viação e Obras Públicas. Como eu já tinha o compromisso com o povo de trabalhar em função da população, acho que nada mais viável assumir a Secretaria e dar uma condição maior para essa Secretaria, que até pocuo tempo não funcionava a contento. Ser vereador é bom e tranquilo, eu poderia cuidar da minha vida particular. Como Secretário de Viação e Obras não tenho mais horário, dia para trabalhar, e não teria todos os problemas que tenho que enfrentar aqui. Mas como estou acostumado desde a Secretaria, da Agricultura a trabalhar no sábado, no domingo, para mim não é problema. Acho que o mais importante de tudo é o compromisso com a população, de trabalhar.

FOLHA— Como é o tra-balho na Secretaria?

LOURIVAL— A Secreta-de Viação e Obras é dife-ite de outras Secretarias. O

Th da manhā não tem horário para parar, ele é acordado a qualquer hora da noite com vários problemas, enchente, encalhes de máquinas e ou-tras emergências. É um tra-balho bem diferente do efetuado por outras secretaefetuado por outras secreta-rias. O secretário vai para o interior e não tem hora para voltar, vai resolver um problema e não tem hora para voltar, vai resolver um problema e não tem hora para chegar em casa. É diferente de outras Secretarias que começam a trabalhar às 9h e largam às 5h. Nós não temos expediente, nosso expediente de trabalho é conforme a necessidade. Isso carrega muito, é uma Secretaria que depende muito de ter bons chefes de Departamento, divididos em turmas de trabalho onde cada chefe tem a reponsabilidade que a Secretaria tem. Nós vamos fazer isso. Cada pessoa será responsável por cada setor, desde a oficina até o trabalho prestados ao público. Todos os responsáveis por essas turmas seram pessoas do mesmo nível do secretário. interior e não tem hora para

FOLHA — O senhor que montou essas equipes? Quantos funcionários tem em cada uma? Como funcio-na o sistema de trabalho?

ção. Tinhamos alguns funcionários contratados em algumas empresas que prestavam serviços para Campo Largo, para prefeitura. Nós estamos usando apenas os cargos de tarefeiros dentro dos cargos comissionados do prefeito. Também estamos tentando montar equipes com esse pessoal, mas na verdade a nossa dificuldade é muito grande. Nossas equipes já estão sendo montadas, estamos com um mês de trabalho. Já existem os responsáveis para cada turma, a coisa já começou andar e vocês vão ver, logo já vamos começar inaugurar um antipó aqui, um lá, já recebemos um relatório de atividades bastante grande. Com o maquinário que nós temos hoje até nos assustou o volume de trabalho realizado até agora, Essas equipes já estão começando a trabalhar na rua e acreditamos que com um prazo máximo de até dois meses teremos esse problema resolvido.

FOLHA — Quais as oras que estão sendo toca-

das?

LOURIVAL — O que nós estamos tentando, hoje, é um bom relacionamento entre EMLAR e a Secretaria de Viação e Obras. Esse entendimento a nível de administração, de secretário, de pessoal técnico da EMLAR, do presidente da Companhia, para que haja o desenvolvimento do trabalho. Isso nós estamos conseguindo muito bem. Existe iá no. Isso més estamos conse-guindo muito bem. Existe já uma ligação entre a Secreta-ria de Viação e Obras Públi-cas, e EMLAR, Desenvolvimento Urbano, Assessoria de Planejamento, para que a gente possa traba-har em conjunto. Os objeti-vos são os mesmos, e é desse

Secretaria de Viação e Obras, Secretaria de Viação e Obras, nós vamos inaugurar o antipó do Djalma Marinho. Estamos fazendo também através da EMLAR, numa rua do
São Vicente e em diversas outras, várias obras. Nós estamos começando a ensaibrar
várias estradas, estamos trabalhando também com a Secretaria de Indústria e
Comércio onde nós desenvolyemos trabalho direto com as vemos trabalho direto com as indústrias, na área de plane-jamento e aterramentos, ma-nilhamentos de toda

FOLHA — A sua Secretaria também tem como função, a manutenção de parques de máquinas. Como é que é feito esse trabalho?

questão de equipamento e manutenção. Por isso nós precisamos trabalhar nessa oficina, nós temos um pes-soal bom, o que falla na ver-dade é um maior entrosamento. É uma Secretaria muito grande, tem hoje 170 funcionários eu preciso que funcione da maneira que exista uma integração, uma responsabilidade em cada um. Para nós, tem o mesmo valor humano tratar, um varredor de rua com um operador de máquina o valor é o mesmo e é isso que eu estou tentando passar para o pessoal. Eles estão entedendo muito bem e hoje estou vendo uma reponsabilidade maior de cada um.

FOLHA— E o paisagis-mo, o ajardinamento da ci-dade como está sendo feito?

ralidade. O que nos estamos fazendo, hoje, é a limpeza da cidade, com roçadas, tirando o mato da rua tentando mequestão limpeza. E já estamos em contato com outras Secretarias para que possamos planejar alguma coisa para cidade. Esse trabalho está ligado à Assessoria de Planejamento que vem discutindo a idéia para dar um aspecto diferente para Campo Largo. A nossa preocupação é bastante nisso tudo, mas existe uma prioridade

LOURIVAL — Os pro emas das estradas do muni



O secretário de Viação e Obras, Lourival Antonio Netzel

10h da noite trabalhando, como aconteceu na semana passada, quando nos tivemos de montar uma equipe, tarde da noite, para arrumar uma estrada onde havia caído uma barreira. Eles nunca vão falar isso, só quando você faltou tal dia no trabalho. O secretário tem cargo de confiarca a quem tar que se

Comece as aulas com

nota 10

uniformes e lista de material completa de todos os estabelecimentos de ensino de todos os estabelecimentos de ensino

Na compra de seu material escolar

LOJAS CENTRAL - RUA XV DE NOVEMBRO, 2298 FONES: 292-1125 292-1413 E FAX: 292-1284

você concorre a vários prêmios!!!

atendendo na medida do possível todas essas situações. Como eu disse, nós vamos efetuar um bom trabalho, e no momento nos não temos maquinário. A coisa está muito devagar e precisamos melhorar isso rapidamente. A preocupação, hoje, como eu disse é o transporte escolar que ja está sendo resolvido. Melhorar a Viação e Obras e na questão de equipamento, material, compras de peças e tudo mais fica para segundo plano.

FOLHA — E a oposição, como o tem tratado?

como o tem tratado?

LOURIVAL — Veja bem, ninguém bate em quem não está fazendo nada, porque não incomoda. O importante para a é oposição que a coisa não ande, que fique parada. Eu tenho consciência disso, sou político e sou administrador e sei muito bem que quanto mais eu trabalhar mais eles vão bater. Vou rebater a oposição com um bom trabalho, mas compete cretário tem cargo de confiança e quem tem que sa-ber o que o secretário está fa-zendo é o prefeito e o povo. Isso eu tenho que tornar pú-blico para a população cam-polarguense, e é isso que nós vamos fazer. A população me conhece muito bem, interior

do município me conhece, sabe que eu não me nego a fazer reunião com o pessoal do interior às 9h da manhã; 7h da noite, e isso é o que os secretários em geral que têm que assumir, essa responsabilidade, eles não tem horário

FOLHA — O recente epi-sódio da máquina da Prefei-tura que caiu sobre uma casa, está sendo usado pela oposição para atacar a Secre-taria de Obras? LOURIVAL — Nos te-

LOURIVAL — Nos temos que assumir a nossa culpa. Houve irresponsabilidade do operador do equipamento, de deixar o equipamento, de deixar o equipamento, oscinho no lugar, mas ele deixou a máquina travada e máquina fechada e nos temos conhecimentos que duas pessoas subiram na máquina o que acabou causando o acidente. A população não vai nos contar quem foi, a oposição devia se preocupar quem foram as pessoas que fizeram isso, porque nos já assumimos a nossa responsabilidade. Está correndo um processo interno para apurar essa irregularidade, a responsabilidade do operador da máquina ou de quem quer seja e isto está sendo apurado. Outro fato que que seja e isto está sendo apurado. Outro fato que aconteceu agora, ontem, um caminhão nosso vinha vindo caminhão nosso vinha vindo para garagem e aqui perto, e uma criança de mais o menos um ano e meio atravessava a pista. Por graças de Deus ele não matou a criança, mas po-deria ter acontecido. Isso deria ter acontecido. Isso para oposição é um prato cheio, por isso que eu digo que a oposição só bate no nosso prejuízo. Eles teriam que nos ajudar, auxiliar de outra maneira, mas não, que rem bater. Isso que eu acho errado na oposição, criticar não, eles devem criticar para que nós possamos corrigir os compartos por sos possamos corrigir os

que nós possamos corrigir os erros. A oposição, quando bate no sentido de nos auxi-liar, nos ajuda a solucionar os problemas.

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1kg	8.290	8.800	7.780
Açúcar (Diana) 1kg	8.950	10.700	9.340
Bombril pacote	5.790	5.800	4.860
Batata 1kg	3.500	2.800	3.600
Bolacha água e sal (Todeschini) 500g		16.900	19.980
Café (Alvorada) 500gr	28.250	30.900	28.270
Cebola 1kg	7.890	7.000	8.200
Feijão tipo 2 — 1kg	6.950	7.000	7.100
Farinha de mandioca (Pinduca) 1kg	8.520	8.500	8.550
Farinha de trigo especial 1kg	7.150	8.900	7.590
Leite (Ninho) 400gr	31.490	32.100	31.900
Margarina (Primor) 500gr		14.240	14.840
Massa de tomate (Elefante) 140gr	8.490	7.900	8.540
Macarrão com ovos (Todeschini) 500		12.800	14.780
Oleo de soja 900ml	13.720	12.900	12.880
Ovos 1dz	14.300	9.800	9.800
Pasta dental (Kolynos) 50gr	6.890	7.300	7.500
Papel higiênico (Lord) 40m	-	1.900	2.100
Sal (Diana) 1kg	2.415	2.200	1.930
Sabão em pedra (Guaíra)	4.226	4.300	4.600
Sabão em pó (Omo) 500gr	16.380	16.200	16.450
Tomate 1kg	8.450	4.000	3.990

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (11) pela manhã, constatamos custo de Cr\$ 216.800 no Chemin; Cr\$ 217.640 no Druziki; e Cr\$ 222.331 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados verificamos aumento de 8.37% no Chemin, 3.42% no Druziki; e uma baixa de 0,56% no Lembrasul. O que resulta muma alta média de 5.89%.

Capoeiristas realizam batizados

A Associação de Capoeira Beira Mar vai realizar, no próximo sábado, dia 13, o batizado de 25 alunos (duas mulheres e 23 homens), num encontro marcado para a Vila Olímpica. Trata-se de uma das mais importantes festas da Capoeira, quando os novatos são testados por mestres de outras escolas, recebendo assim o cahamado

Estado vai gastar menos combustível

Os órgãos da administração direta e as autarquias do Paraná vão gastar menos combustível em 93 do que em 92. Esta é a determinação do governador Roberto Requião para todo o Poder Executivo do Estado, desde o início do mês quando assipul decreto.

para todo o Poder Executivo do Estado, desde o início do mês, quando assinou decreto nesse sentido.

As entidades públicas paranaenses devem reduzir, de acordo com o decreto do governador, no período compreendido entre 1.º de para acompanhamento e controle de consumo.

No dia 3 de fevereiro, o governador assinou ainda um decreto que abre ao orça-mento da Secretaria do Meio Ambiente um crédito suple-mentar no valor de Cr\$ 210 milhões. No mesmo dia, Re-

recuros que custeiam a pro-gramação da Secretaria da Educação, no valor de Cr\$ 20 bilhões e 282 milhões.

Gasoduto Bolívia-Brasil vai beneficiar Campo Largo

auto entre a Bolívia e o Bra-sil, obra que está sendo estudada pelos governos dos dois Países, está atraindo o interesse de empresários de vários segmentos, para Cam-po Largo. Isso porque o gaso-duto, de acordo com os estudos preliminares, passará necessariamente pelo Municí-pio, que já é considerado que já é considerado no uma das áreas mais propícias para a instalação de novas indústrias, na Região Metropolitana de Curitiba.

O secretário de Desenvol-

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Campo Largo, Jurides Caldart disse que "caso se concretize a construção do gasoduto, ele passará por Campo Largo. Isso vai propiciar a instalação de dezenas de novas indústrias, no Município, o que vai contribuir para o desenvolvimento de toda a região". Ele adiantou que técnicos da Engevix. Engenharia S/A. em-

estudos de impacto ambien-tal do projeto, estiveram em Campo Largo, na semana passada, discutindo o trajeto do gasoduto, no Município.

ITAQUI

Segundo o secretário, os estudos iniciais apontavam para um traçado que ía direito de Campo Magro para Araucária. "Nós propuzemos um traçado novo, que passa pelo novo Distrito Industrial de Itaqui, seguindo daí pela Conectora até Araucária. Esse novo traçado vai atender as expectativas dos industriais campolarquenses bem como expectativas dos industriais campolarguenses, bem como de toda a população que quer ver o desenvolvimento do Município. Com o gasoduto mais próximo, fica muito mais fácil a instalação de novas indústrias que utilizam o gás como matéria prima, até mesmo para as indústrias já instaladas no Município.

Jurides Caldart lembra

mas precisamos nos mo demizar, para podermo atingir um maior grau de de senvolvimento. E a utilização do gás como combustível sinônimo de modernidade poluente que a maioria dos demais combustíveis utiliza-dos pelas indústrias como matéria-prima energética".

"O prefeito Emídio Pia-naro Júnior — disse o secretá-rio — está muito interessado na concretização desse objetivo, porque esta alternativo energética é tudo o que o Município precisa para ala vancar o seu desenvolvimen vancar o seu desenvolvimen-to econômico. Trata-se de uma meta pela qual todos os

Desenvolvimento Econômico terá o II Fórum em abril

A Prefeitura Municipal de Campo Largo já está discutindo os preparativos para a realização, em abril próximo, do II Fórum de Desenvolvimento Econômico do Município. Na tarde de ontem, representantes do Sebrae, Associação Comercial, Sindicato da Indústria da Louça e Conselho de Desenvolvimento Econômico estiveram reunidos no gabisenvolvimento Econômico, senvolvimento Econômico, Jurides Caldart, para traçar o perfil do conclave.

Este ano o II Fórum de-

lação vigente a intervenção do Poder Judiciário para fa-zer cumprir a legislação.

Delfim Netto e Roberto Macedo (ex-secretário nacional da Econômia), foram citados pelos participantes da reunião, na tarde de ontem. O objetivo de se convidar um nome de peso, para os debates, segundo o secretário Jurides Caldart, é de colocar à mesa de discussões, não somente os problemas de Campo Largo, mas os assuntos globais, que nos afetam direta ou indiretamente. indiretamente.

Este ano o Il Forum devera ter nomes nacionais, o que por si só atrairá a atenção de empresários, políticos e autoridades municipais e estaduais. No-

secretário disse, entretanto, que o conclave acontecerá em abril e que nos próximos dias o prefeito Emídio Pianaro Júnior fará a divulgação oficial do evento. Outro acontecimento que está sendo discutido, no âmbito da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, é a III Feira da Louça de Campo Largo, marcada para setembro próximo. Em ambos os eventos, um dos objetivos da Prefeitura é chamar a eventos, um dos objetivos da Prefeitura é chamar a atenção dos empresários e investidores, para a receptividade de Campo Largo, para novos empreendimentos industriais e comerciais, em vários ramos da economia, tanto do Brasil quanto de outros países.

BOLETIM DA CÂMARA

RECESSO

A Câmara continua em recesso e inicia as sessões legislativas ordinárias na próxima segunda-feira (15). Os 13 vereadores que compõe o Legislativo atualmente, estão em início de mandato, pois foram eleitos na última eleição municipal, em 3 de outubro de 1992.

bro de 1992.

O equilíbrio de forças na atual Câmara ficou bem caracterizado. A bancada do prefeito, elegeu a maioria dos vereadores através da Coligação MOSTRAR — 7 entre os 13 mas perdeu essa maioria. 13, mas perdeu essa maioria a partir da eleição para a Presidência da Casa. Com os votos da oposição 4 do PMDB e 2 do PFL, Darci Andreassa (PDT) elegeu-se pre-sidente, fazendo com que a bancada de apoio ao prefeito ficasse com minoria de votos.

Já neste início de ano a Câmara foi convocada ex-traordinariamente, por duas traordinariamente, por duas vezes, pelo prefeito: para vo-tar o Projeto de Lei n.º 001/93, que propunha uma reforma administrativa, e o Projeto de Lei n.º 002/93 que possibilitou a abertura de 250 vagas no quadro do Magistério Municipal.

rio Municipal.

Na votação do Projeto n.º

001/93 os vereadores fizeram
emendas que modificaram o
objetivo original do prefeito,
no entanto, a abertura de vagas para o magistério foi
aprovada por unanimidade
pela Câmara.

pela Camara.

As votações desses dois
projetos demonstram o nível
de equilíbrio que hoje é uma
tendência no Legislativo,
obrigando o Executivo a ter um relacionamento mais es-reito com a Câmara, caso de-eje a aprovação de suas natérias.

enviado a todos algumas per-guntas a título de sugestão, e colocando-se à disposição para enfocar qualquer assun to do interesse específico de cada vereador. Dez entre os 13 novos vereadores já tive-ram suas entrevistas publica-das. Aguardamos ainda as entrevistas dos vereadores Alfredo Ivo Gadens (PMDB), Lino Hamm (PMDB) e Mar-cos Luiz Vanin (PFL).

Neste período de recesso, como não houve sessão da Câmara na última semana, aproveitamos o espaço disponível para informar aos leitores quais são as atividades e com o que deve se preocupar um vereador.

As competências da Câ-mara Municipal estão previs-tas no artigo 39 da Lei Orgânica de Campo Largo:

I — eleger sua Mesa Dire-tora, bem como destituí-la, e as Comissões permanentes e temporárias conforme dispu-ser o Regimento Interno; II — elaborar o Regimen-to Interno;

III — dispor sobre a sua organização, funcionamento e segurança;

e segurança;

IV — dispor sobre a criação, transformação ou extinção de cargos, empregados e
funções de seus serviços, e a
fixação da respectiva remuneração, observados os limites do orçamento anual e de
seus valores máximos, conforme estabelece o Art. 37, XI
da Constituição Federal;

V — aprovar créditos su-

gislatura para ter vigência na subsequente, o subsídio e a verba de representação do Prefeito e do Vice-Prefeito;

VIII — dar posse ao Pre-feito e ao Vice-Prefeito; IX — conhecer da renún-cia do Prefeito e do Vice-Pre-

refeito;

X — conceder licença ao Prefeito, Vice-Prefeito e aos Vereadores, para afastamento do cargo;

XI — autorizar o Prefeito e ausentar-se do Município por mais de 15 dias e do País por qualquer prazo;

XII — criar comissões especiais de inquérito sobre fato determinado, que se inclua na competência da Câmara Municipal, sempre que requerer pelo menos um terço dos membros da Câmara;

XIII — solicitar informa-§ 1.º — é fixado em 30 (trinta) dias, prorrogável por igual período, desde que solicitado e devidamente justificado, o prazo para que os responsávies pelos órgãos da Administração direta e indireta do Município prestem as informações e encaminhem os documentos requisitados pela Câmara Municipal na forma desta Lei Orgânica.

XIII — solicitar informa-ções ao Prefeito sobre assun-tos da administração; XIV — apreciar os vetos § 2.º — o não atendimen-to ao prazo estipulado no pa-rágrafo anterior faculta ao Presidente da Câmara, solici-tar na conformidade da legis-

XV — conceder título ho-norífico a pessoas que te-nham reconhecidamente prestado serviços ao Municí-pio, mediante decreto legisla-tivo, aprovado pela maioria de dois terços de seus mem-bros:

XVI — julgar as contas do Prefeito e da Mesa da Câ-mara Municipal, na forma da lei;

XVII — convocar o Pre-feito, Secretários, diretores de sociedades de economia mita e autarquias municipais, para prestar esclarecimentos sobre assuntos de suas com-petências;

petèncias;

XVIII — aprovar, no prazo máximo de 30 dias do recebimento, os consórcios, contratos e convenios dos quais o municipio seja parte e que envolvam os interesses municipais;

deficiência;

b) à proteção de documentos, obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, como os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos e espeleológicos do Município; er; XX — declarar a perda ou spensão do mandato do efeito e dos Vereadores, na

forma dos Arts. 15 e 37, § 4.º da Constituição Federal:

c) impedir a evasão, destruição e descaracterização de obras de artes e outros bens de valor histórico, artístico e cultural do Município;
d) abertura de meios de acesso à cultura, à educação e à ciência; XXII — fiscalizar e con-trolar os atos do Poder Exe-cutivo, inclusive os da administração indireta e fune) à proteção ao meio am-biente e ao combate à polui-

f) ao incentivo à indústria XXIII — autorizar refe-

e ao comércio;
g) à criação de distritos industriais;

j) ao combate às causas da pobreza e aos fatores de

marginalização, promovendo a integração social dos seto-res desfavorecidos; I) ao registro, ao acompanhamento e a fiscalização das concessões de pesquiisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território;

m) ao estabelecimento e à implantação da política de educação para o trânsito;

educação para o trânsito;

n) à cooperação com a
União e o Estado, tendo em
vista o equilíbrio do desenvolvimento e do bem-estar
atendidas as normas fixadas
em lei complementar federal;

o) preservar a fauna e a
flora; Art. 40 — cabe a candada Municipal, com a sanção do Prefeito, legislar sobre as matérias de competência do Município, especialmente no que se refere ao seguinte:

I — assuntos de interesse local, inclusive suplementando a legislação federal e estadual, notadamente no que diz respeito:

a) à saúde, à asssitência pública e à proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência; p) ao uso e ao armazena-mento dos agrotóxicos, seus componentes e afins; q) as políticas públicas do município.

III — orçamento plano plurianual e di orçamentárias, bem co torizar a abertura de

IV — obtenção e concessão de empréstimo e operações de créditos, bem como sob a forma e os meios de pa-

VI — concessão e permis são de serviços públicos; VII — concessão de direi-to real de uso de bens muni-

cipais;

VIII — alienação e concessão de bens imóveis;

IX — aquisição de bens imóveis, inclusive se tratando de doação;

X — criação, organização e supressão de distritos, ob servada a legislação estadual,

XII - Plano Diretor;

XII — Plano Diretor; XIII — alteração da deno-minação de próprios, vias e logradouros públicos; XIV — guarda municipal destinada a proteger bens, serviços e instalações do mu-nicípio: